

ANÁLISES SOBRE A PANDEMIA DO COVID 19 E AS AÇÕES DO MUNICÍPIO DE CAMBORIÚ – SC, DE MARÇO A JULHO DE 2020

Marcos Vinícius Viana da Silva¹
Adailton Ramos²

RESUMO: A pandemia de COVID-19, iniciada na China e rapidamente disseminada por todo o mundo, foi responsável não apenas por inúmeras mortes, mas também por efeitos na economia e no meio ambiente. Nacionalmente, existiram abordagens federais e locais, as quais contribuíram para a diminuição dos efeitos nocivos da pandemia. Dito isso, o presente trabalho buscou compreender quais os efeitos da pandemia a nível global, nacional e na municipalidade de Camboriú/SC, discutindo as medidas lá executadas e seus impactos no período que compreende desde o início da pandemia até julho de 2020. A divisão do trabalho ocorreu em 3 seções, partindo do nível global e encerrando com a discussão local. No campo metodológico, foi empregado o método indutivo, juntamente com o levantamento bibliográfico. Nas considerações finais foi concluído que o município de Camboriú/SC adotou medidas consideráveis em busca de aprender com os processos globais e nacionais, o que ajudou a mitigar problemas na esfera local.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia, COVID-19. Camboriú. Economia. Meio Ambiente.

ABSTRACT: The COVID-19 pandemic, which began in China and quickly spread across the world, was responsible not only for countless deaths, but also for effects on the world economy and environment. In Brazil, both federal and local approaches took place, which contributed to reducing the harmful effects of the pandemic. Therefore, the present work attempted to understand the global, national and local effects of the pandemic in the municipality of Camboriú/SC, discussing the policies performed there and their outcomes in the period that comprehends from the beginning of the pandemic until July 2020. The study has been divided in 3 sections, starting at

¹ Pós Doutor em Ciência Jurídicas pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI); Doutor (Doctor Juris) en Derecho pela Universidade de Alicante (2019), Doutor em Ciência Jurídica pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI (2019); Mestre em Ciência Jurídica pela UNIVALI (2015), Bacharel em Direito UNIVALI (2013); Professor Universitário de Graduação dos cursos de Direito e Relações Internacionais (2013); Professor do Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas - PMGPP (07/2019) e Programa de Pós-Graduação em Direito das Migrações Transnacionais - PPGDMT (05/2019); Responsável pela Propriedade Intelectual do NIT - UNIINOVA da Univali (2019); Advogado (2013).

² Graduação em Direito pela Faculdade de Santa Catarina (2018). Pós-Graduação/MBA em Gestão de Centros de Educação Superior. Pós-Graduação Lato Sensu em Direito Penal. Mestrado profissional em Gestão de Políticas Públicas. UNIVALI –Fundação Universidade do Vale do Itajaí.

a global level and ending with a local discussion. In the methodological field, the inductive method was applied, together with a bibliographical assessment. In the final considerations, the conclusion was that the municipality of Camboriú/SC had adopted considerable measures in order to learn from global and national processes, which helped to attenuate problems at the domestic level.

KEYWORDS: Pandemic. COVID-19. Camboriú. Economy. Environment.

INTRODUÇÃO

Desde o final de 2019, o mundo vivencia uma pandemia de COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que rapidamente vem assolando o planeta com uma velocidade de propagação nunca vista. De acordo com informações do Ministério da Saúde, o novo coronavírus apresenta um aspecto clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros graves, podendo causar desde sintomas de um resfriado comum, nos casos mais leves, até infecção pulmonar aguda, que pode levar a óbito.

O avanço da doença ocorreu de forma bastante acelerada, conforme mapas feitos por Laranjeira (2020), o primeiro caso da doença surgiu na China, em 31 de dezembro de 2019. Destarte, já em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto de coronavírus como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional e, em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como pandemia.

O alastramento da doença ocorre principalmente por conta do encurtamento das distâncias, elemento típico da modernidade líquida, o qual possibilita rápida disseminação de vetores de doenças (como o novo coronavírus). Se antes as moléstias eram mantidas em aprisionamento geográfico devido às grandes distâncias a serem percorridas, atualmente isso ocorre em minutos.

O fenômeno da globalização, na perspectiva de Scheid (2010), é um processo que se apresenta arrebatador e inexorável – seja pela força com a qual avança, seja pela amplitude com a qual ocorre – desafiando governos, culturas e países a manterem suas identidades e particularidades. Dessa forma, a presente pesquisa tem por objetivo discutir o surgimento e disseminação da COVID-19 a nível mundial, estabelecendo posteriormente sua conexão com o tratamento no município de Camboriú/SC e verificando quais elementos da estrutura internacional foram lá aplicados, principalmente frente à globalização das relações sociais e políticas.

O município de Camboriú está localizado na região de maior incidência demográfica do estado de Santa Catarina, estando próximo de municípios de elevado fluxo comercial e turístico. Entretanto, o município em si não apresenta uma intensidade turística tão significativa quanto seus vizinhos, Balneário Camboriú, Itajaí, Itapema etc, dessa forma, seus dados populacionais

e de utilizadores do Sistema Público de Saúde são mais estáveis do que os de seus vizinhos, proporcionando uma análise mais objetiva da situação.

Para tanto, a pesquisa foi fracionada em 3 etapas, sendo que a primeira pretende discutir o surgimento da pandemia e seu tratamento à nível internacional, expondo parâmetros gerais, processo de disseminação e transformação em fenômeno global. A segunda etapa é direcionada à análise do tratamento nacional, partindo do ano de 2020, quando a COVID-19 já havia alcançado o status de pandemia. Por fim, na terceira parte, discutir-se-á o tratamento dado à COVID-19 no município de Camboriú, no Estado de Santa Catarina, buscando analisar quais os aprendizados obtidos com o andamento global da doença, e a aplicação bem-sucedida desses aprendizados a nível local.

Para que seja possível a elaboração do presente estudo, utilizou-se o método indutivo, tanto para a coleta quanto para a análise dos dados obtidos. Outrossim, utilizou-se o levantamento bibliográfico com fontes primárias e secundárias para construção teórica da pesquisa.

1. DO SURGIMENTO À CRISE GLOBAL DE COVID-19.

Conforme exposto na introdução, a COVID-19 é a nomenclatura utilizada para a disseminação da doença derivada do novo coronavírus (SARS-CoV-2), que surgiu inicialmente na China no final do ano de 2019, e que, já no início de 2020, tornou-se uma pandemia.

A contaminação ocorre, de acordo com o portal de notícias médicas PEBMED (2020), através do ar ou pelo contato com pessoas ou objetos infectados, de forma que a circulação de pessoas por vários lugares e as aglomerações propiciam a rápida disseminação do patógeno. Observando a forma como a doença se propaga, pode-se inferir que as características da sociedade moderna, como a diminuição das distâncias, a diluição das fronteiras e a grande circulação de pessoas por todo o planeta propiciam a rápida disseminação do novo coronavírus, agente patológico que é transmitido de pessoa para pessoa.

Sem tratamento ou vacina cientificamente aprovada até meados de 2021, o isolamento social se mostrou uma forma eficaz de conter a disseminação do COVID-19. Por outro lado, tal medida coloca em risco a matriz econômica do mundo, pois com a redução do consumo de determinados itens, as grandes indústrias se viram obrigadas a reduzir sua produção.

Um exemplo dessa alegação pode ser percebido no caso da indústria petrolífera que, conforme reunião da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) (maiores produtores mundiais de petróleo), em 9 de abril de 2020, foi decidida a redução da produção em virtude da baixa demanda, aumentando os preços dos derivados de petróleo.

De acordo com informações da Organização das Nações Unidas (ONU), as medidas implementadas para conter a propagação do novo coronavírus causaram interrupções na cadeia de suprimentos e uma queda na demanda na maioria dos setores. Um estudo da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, Unctad, afirma que o choque econômico da pandemia atingiu os países em desenvolvimento com uma velocidade considerável e que é necessário um esforço internacional para ajudar os países mais pobres, os quais não têm condição de, sozinhos, enfrentarem essa crise.

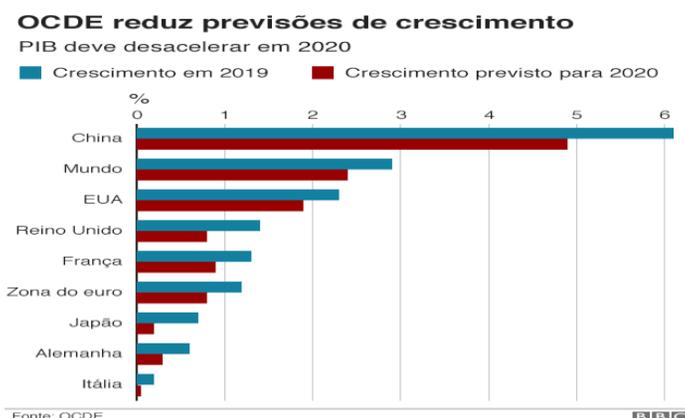
Segundo dados da ONU, desde que o vírus começou a se espalhar, os países em desenvolvimento sofreram impactos negativos. Isso pode ser visto em dados como saídas de capital, aumento de juros, depreciações cambiais e perdas nas receitas de exportação, e no turismo.

Em razão do surto de coronavírus, a economia global pode crescer na taxa mais baixa desde 2009, segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). A organização prevê um crescimento global de 2,4% em 2020, uma queda em relação à previsão feita em novembro, de 2,9%. Para a OCDE, se o surto for mais duradouro e intenso, ele pode derrubar essa taxa para 1,5% em 2020, em meio a fábricas fechadas e trabalhadores em casa para evitar a disseminação do vírus.

Ainda, segundo dados da ONU, a expectativa de perda de renda ultrapassa os 220 bilhões de dólares nos países em desenvolvimento. Com cerca de 55% de toda a população global sem acesso à proteção social, essas perdas deverão reverberar na sociedade, com impactos negativos nos setores da educação, direitos humanos e, nos casos mais severos, segurança alimentar básica e nutrição.

Devido à pandemia, o gráfico que se expõe a seguir apresenta uma previsão de decrescimento na economia mundial para o ano de 2020:

Figura 1 – Gráfico de previsão de crescimento do PIB 2019/2020



O gráfico demonstra que a economia mundial tende a apresentar uma redução num patamar de 20% sobre o crescimento do ano anterior. A ONU destaca a falta de capacidade monetária, fiscal e administrativa do mundo para responder à crise, enfatizando que as consequências serão catastróficas para muitos países em desenvolvimento e irão interromper o progresso em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Ainda, a organização afirma que é necessária uma resposta global solidária para resolver o problema.

Assim, compreende-se que elementos típicos da globalização e pós-modernidade, tais como os processos de encurtamento de distâncias e quebra de barreiras físicas estão diretamente associados à propagação da COVID-19.

2. A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL E NO MUNDO

No Brasil, os primeiros casos foram detectados em meados de março de 2020, e, a partir dessa data, os Estados foram adotando medidas de isolamento conforme o avanço da doença. Em apenas dois meses, segundo a Revista Exame, a pandemia de COVID-19 liquidou as esperanças dos brasileiros de uma recuperação rápida da economia. Antes do coronavírus, o país vinha gradualmente abandonando a recessão e assumindo uma trajetória econômica positiva, o que mudou com impressionante rapidez.

Por conseguinte, investimentos foram cancelados, empregos foram perdidos e empresas ameaçam fechar as portas, gerando mais desemprego. Para muitas organizações e pessoas, os planos de crescimento se transformaram em luta pela sobrevivência.

Para a OMS, existe no Brasil um grande desafio, pois é essencial reconhecer situações desafiadoras como áreas urbanas com alta densidade de população e dificuldades de oferta de serviços a pessoas que vivem em zonas rurais de difícil alcance. A OMS ainda salienta a necessidade da união de esforços estaduais e federais de um modo mais sistemático e com foco em controlar a doença de forma abrangente e sustentável.

Os efeitos na economia brasileira foram citados no item 13 da ata do COPOM (Comitê de Política Monetária) divulgada no dia 12 de maio de 2020:

13. Os membros do Copom discutiram a evolução da atividade econômica doméstica à luz dos indicadores e informações disponíveis. Avaliaram que, embora haja poucos dados disponíveis para o mês de abril, há evidência suficiente de que a economia sofrerá forte contração no segundo trimestre deste ano. Os membros também debateram sobre a velocidade da recuperação econômica. Refletiram que, a menos de avanços médicos no combate à pandemia, é plausível um cenário em que a retomada, além de mais gradual do que a considerada, seja caracterizada por idas e vindas. O cenário básico considerado pelo Copom passou a ser de uma queda forte do PIB na primeira metade deste ano, seguida de uma recuperação gradual a partir do terceiro trimestre deste ano.

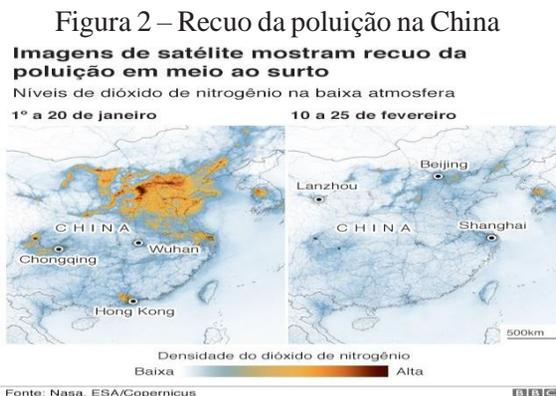
Os dados do COPOM se alinham com o que foi exposto na Figura 1 da primeira seção. De acordo com estudo divulgado pelo Instituto Fiscal Independente, do Senado, a paralisação das atividades econômicas e os gastos com o combate à pandemia do novo coronavírus (Covid-19) podem incutir consequências dolorosas para a economia brasileira pelos próximos dez anos.

A instituição calcula que o novo déficit do governo central deverá ficar em 514,6 bilhões de reais e, para o setor público consolidado, projeta-se déficit de R\$ 549,1 bilhões, uma piora de 5,9 pontos percentuais do PIB em relação à projeção de novembro de 2019. Segundo o estudo, as projeções catastróficas se dão pela paralisação das atividades econômicas em decorrência das políticas de isolamento e o conseqüente aumento no desemprego.

Ainda, segundo a Revista Exame, aos olhos dos investidores internacionais, o Brasil se tornou um país mais arriscado para investir neste ano. O Credit Default Swap (CDS) - títulos derivativos que servem de proteção ou seguro contra inadimplência em operações de crédito, elas servem como uma forma de análise de risco de um país - do país já aumentou 255% no ano, indicando que os investidores internacionais veem risco crescente do Brasil dar um calote em sua dívida externa.

Por um lado a crise mundial da economia afetou países de forma diferentes (fome, desemprego, etc.), por outro lado, de acordo com as Nações Unidas, as medidas implementadas para conter a propagação do novo coronavírus causaram interrupções na cadeia de suprimentos e uma queda maciça na demanda na maioria dos setores, gerando a redução do nível de poluição e a emissão de gases do efeito estufa.

Conforme apresentado na Figura 2, um estudo realizado pela NASA constatou uma queda de pelo menos 25% nas emissões de dióxido de carbono (CO₂) e dióxido de nitrogênio (NO₂) na China de 1º de janeiro de 2020 a 25 de fevereiro do mesmo ano. Acredita-se que o fechamento de fábricas e lojas na China, ao lado das restrições de viagens para lidar com a epidemia da COVID-19, pode estar relacionado a esse fato.



Fonte: Nasa, ESA/Copernicus

Em matéria publicada na Revista Humanista, da UFRGS, em sua publicação de maio de 2020, Mathias Boni argumentou que, dentre os impactos iniciais no meio ambiente que já foram sentidos por causa das quarentenas, o principal é a diminuição da poluição do ar. Com bilhões de pessoas forçadas a ficar em casa esse ano, fábricas fechadas e muito menos circulação de carros e aviões, as emissões de gás carbônico e poluição no ar diminuíram consideravelmente.

Porém, o centro da Pandemia não foi a economia ou o meio ambiente, mas as vidas ceifadas, que segundo o Ministério da Saúde, em relação aos estudos efetuados até o dia 29 de junho de 2020m foram confirmados no mundo mais de 10 milhões de casos de COVID-19 e 501 mil mortes no Mundo. No Brasil foram confirmados mais de 1.453.400 casos e 60.700 mil mortes até a tarde do dia 01 de julho de 2020 (o que se sabe ultrapassou o meio milhão de mortos até o final de 2021).

Expostos esses itens, a pesquisa passa para seu núcleo de discussão, qual seja o tratamento ofertado no município de Camboriú/SC, demonstrando os processos e aprendizados lá produzidos e quais deles podem servir de espelho para outras localidades.

3. A PANDEMIA DE COVID-19 EM CAMBORIÚ/SC

O primeiro caso de COVID-19 em Camboriú foi registrado no dia 23 de março de 2020, sendo que no dia 30 do mesmo mês foi encaminhado um ofício para o Governo de Estado solicitando a habilitação de 20 leitos de retaguarda para o Hospital Cirúrgico de Camboriú (HCC), equipados com camas hospitalares, monitores multiparamétricos, entre outros equipamentos essenciais para o tratamento de infectados pelo coronavírus.

Após, foi criado um Centro de Triagem da COVID-19, com o objetivo de mitigar o número de casos graves no município e, após essa triagem, os munícipes infectados são acompanhados de forma individual, posterior ao atendimento. O Centro de triagem atendeu aproximadamente 3.000 pessoas, sendo realizados quase 1.800 testes, os quais identificaram 492 infectados até o dia 28 de junho de 2020.

Além disso, foram realizadas diversas ações a fim de prevenir a infecção de moradores e combater o coronavírus no município, tais como: I – sanitização dos locais mais acessados pelos munícipes, como bancos, praças, instituições públicas e outros; II – monitoramento por bairro dos infectados pelo COVID-19 (anexo o mapa), fruto de uma parceria com o Instituto Federal Catarinense (IFC), a Secretaria da Defesa Civil municipal e a Secretaria de Estado da Defesa Civil; III – capitalização de recursos por meio de lives beneficentes; barreiras sanitárias instaladas nas ligações de entradas ao município e nas limítrofes com municípios vizinhos; IV – contratação de médicos e infectologistas; V – compra

de ventiladores mecânicos; VI – Unidades Básicas de Saúde (UBS) atendendo em demanda livre, sem agendamentos e outras ações.

Já as ações em relação aos funcionários têm sido de extremo cuidado, sobretudo com a sua saúde. Assim, foram comprados Equipamentos Prevenção Individuais (EPIs), de forma maciça, fazendo com que os funcionários da saúde de Camboriú se sintam amparados no exercício de sua função.

Nas decisões de políticas públicas de saúde, o município tem buscado agir de forma colegiada, juntamente com os outros 10 municípios que fazem parte da Associação dos Municípios da Foz do Rio Itajaí (AMFRI), tornando menos oneroso ao município a compra de diversos equipamentos relacionados ao COVID-19. Além disso, foi instaurado, em Camboriú, o Comitê de Prevenção e Enfrentamento à COVID-19 (CPEC), no qual, juntamente à sociedade civil organizada, são tomadas decisões para mitigar os danos causados pelo coronavírus.

Quanto à participação econômica, o município de Camboriú, por meio de seus órgãos institucionais competentes (Secretaria de Desenvolvimento Econômico e outros), adotou medidas para diminuir os danos causados na economia local, por meio das seguintes ações: I – abertura e formalização de Microempresa Individual (MEI) através do WhatsApp da Secretaria de Desenvolvimento Econômico; II – divulgação voluntária nos canais da Prefeitura dos deliveries do município, como forma de instigar a compra no comércio local; III – divulgação de informações e direcionamentos sobre linhas de créditos facilitadas, a fim de instruir os empresários mais afetados a buscarem medidas para capitalizar recursos e, auxiliar em direcionamentos para inovar seu serviço; IV - recomendação para que Microempreendedores Individuais e pequenos médios empresários realizem um curso de Gestão Comercial, ofertado por algumas instituições de ensino, a fim de ajudar os empresários a reinventarem e inovarem o seu negócio; V - criação do Comitê de Retomada Econômica Municipal (CREM), com o objetivo de ouvir as instituições empresariais, a fim de encontrar as melhores soluções para o momento delicado vivido.

Todas essas ações foram adotadas pelo poder público de Camboriú, buscando planejar e efetivar políticas públicas que demonstrassem um resultado positivo para toda a população. Das cinco ações apresentadas acima, destacou-se a criação do CREM, que teve como um de seus objetivos atuar e identificar estratégias para fomentar a economia municipal durante e/ou pós COVID-19, de forma conjunta entre seus membros, auxiliando no desenvolvimento de ações para facilitar a recuperação da normalidade. O Comitê tem caráter ad hoc, ou seja, é destinado a um fim específico. Sendo assim, o Comitê, após o enfrentamento à COVID-19, poderá ser extinto, de acordo com seu caráter temporário.

Quanto à abertura de Microempresas Individuais, busca-se, pela tabela abaixo, analisar a quantidade de microempresas abertas durante a pandemia, no período de fevereiro até maio do ano de 2020:

Tabela 1 – MEIs em Camboriú

Mês/Ano	Número de MEIs em Camboriú
Fevereiro/2020	6.654
Março/2020	6.796
Abril/2020	6.927
Mai/2020	7.076

Fonte: JUCESC

Assim, entende-se que – mesmo com a pandemia, a qual tem prejudicado de forma pontual a economia nacional – em Camboriú o número de abertura de microempresas se manteve em alta. No mês de fevereiro de 2020, o município contava com 6.654 microempresas individuais em atividade e, no mês de maio/2020, passou a 7.076 microempresas individuais ativas – um crescimento de 442 microempresas, o qual reflete as políticas públicas de incentivo empregadas pelo município.

Associa-se, também, ao crescimento das microempresas, a busca do município pela qualificação profissional de sua população, inclusive durante a pandemia. De forma remota, as secretarias municipais têm buscado instigar a busca pelo conhecimento, além de apresentar ferramentas que podem criar valor agregado à vida de cada munícipe.

Sendo assim, muitos têm buscado cursos online, leituras a partir de livros disponibilizados pela municipalidade e, até mesmo, participado de lives e workshops que o poder público tem divulgado. Isso faz com que muitos decidam pela abertura de microempresas, a fim de ofertar um serviço qualificado e inovador, que é o que demandam os consumidores e contratantes nesse momento de pandemia.

O município de Camboriú vem enfrentando uma queda exponencial em suas arrecadações internas. No período de janeiro a junho de 2019, o município arrecadou cerca de 24,26 milhões de reais, sendo que, no mesmo período em 2020, os tributos chegaram à marca de aproximadamente 22,4 milhões de reais, o que implica numa queda de 7,5% a 8% na arrecadação de tributos. Essa diminuição se relaciona à flexibilização no pagamento de dívidas e impostos de natureza municipal, o qual, por orientações estaduais, vem sendo desenvolvido nos municípios. Especialistas da área de contabilidade esperam que o município de Camboriú feche o ano com um déficit de 9 milhões de reais provenientes de tributos.

Esses dados fazem com que o poder executivo municipal tome medidas de austeridade fiscal de acordo com as metas a serem cumpridas, as quais são estabelecidas pela Lei Orçamentária Anual (LOA). Assim, o município

deverá reduzir seus gastos a fim de cumprir as metas que foram desenvolvidas anteriormente à pandemia, fazendo com que os governantes tomem medidas necessárias de austeridade para o bom funcionamento das contas públicas.

Por outro lado, conforme se observa na Figura 6, o município obteve uma alta de 2,1% nas arrecadações de impostos direcionados pelo estado, enquanto unidade federativa, e pela União. No período de janeiro a junho de 2019, o município arrecadou cerca de 54.111,8 milhões de reais de repasses estaduais e da União. Já no mesmo período, em 2020, o repasse de tributos chegou à marca de aproximadamente 55.279,1 milhões de reais.

Figura 6 – Dados Econômicos para enfrentamento do Covid-19 em Camboriú/SC.

Últimas Transferências			Valores acumulados			
TRANSFERÊNCIA	DATA	VALOR (R\$)	TRANSFERÊNCIA	ATÉ 28/06/2019 (R\$)	ATÉ 28/06/2020 (R\$)	VARIACÃO
ICMS	26/06	6.697,37	ICMS	8.411.401,15	8.394.323,55	-0,2 % ↓
FPM	19/06	485.666,94	FPM	17.187.773,87	16.365.528,49	-4,7 % ↓
AFM	09/06	300.493,37	AFM	0,00	3.130.277,90	0,0 %
IPI-Exp	19/06	4.410,18	IPI-Exp	108.956,73	103.020,31	-5,4 % ↓
ITR	29/05	473,08	ITR	3.128,96	3.335,00	6,5 % ↑
CIDE	09/04	16.965,07	CIDE	23.326,45	35.667,48	52,9 % ↑
FUNDO SOCIAL	30/04	12.987,73	FUNDO SOCIAL	254.176,54	170.638,09	-32,8 % ↓
FUNDEB	29/05	3.921.045,86	FUNDEB	24.555.184,33	24.211.358,76	-1,4 % ↓
FEP	29/05	30.147,35	FEP	192.722,25	232.286,47	20,5 % ↑
SALÁRIO EDUCAÇÃO	13/05	424.158,34	SALÁRIO EDUCAÇÃO	3.232.081,35	2.526.675,48	-21,8 % ↓
CFEM	13/05	11.375,30	CFEM	42.661,76	50.189,95	17,6 % ↑
CFURH	29/05	0,00	CFURH	0,00	0,00	0,0 %
PRODEC	27/04	10.734,73	PRODEC	53.836,72	55.840,10	3,7 % ↑
DÍVIDA SAÚDE	07/11	14.172,26	DÍVIDA SAÚDE	46.631,07	0,00	-100,0 % ↓
CESSÃO ONEROSA	31/12	1.680.084,09	CESSÃO ONEROSA	0,00	0,00	0,0 %
LC 87-96	31/12	4.200,20	LC 87-96	0,00	0,00	0,0 %
FEX	27/12	37.014,78	FEX	0,00	0,00	0,0 %
IPVA	28/12	14.880,21	IPVA	0,00	0,00	0,0 %
			Total	54.111.881,18	55.279.141,58	2,1 % ↑

Fonte: Portal das Transferências Constitucionais - SC

Pelo exposto, verifica-se que o município, advindo da realidade global, passou a criar medidas para tentar controlar a pandemia, não apenas na quantidade de mortes e disseminação, mas também na perspectiva econômica, obtendo aprendizados a partir da realidade nacional e internacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o início do atual surto do novo coronavírus (SARS-CoV-2), houve preocupação intensa com os diferentes impactos, a curto e longo prazo, no planeta. Gerando um cenário de preocupação mundial com saúde, economia, meio ambiente e com impactos que ainda não podem ser mensurados.

Sob o prisma da análise do cenário mundial, observa-se que a quebra de barreiras - principalmente - as geográficas, oportunizaram a disseminação do coronavírus, visto que anteriormente haveria a possibilidade de isolamento regional e a contenção com maior eficácia do alastramento da doença, concluindo-

se então que a globalização tão benéfica em alguns aspectos, também pode trazer consequências inesperadas, como uma pandemia, situação que a humanidade não estava preparada para enfrentar. Viu-se a decadência e o sucesso de diversos sistemas de saúde ao redor do mundo, sendo determinante para a vida ou morte de seres humanos.

A economia global foi uma das áreas mais afetadas pela pandemia, visto que o isolamento social é uma das medidas não farmacológicas mais eficazes para evitar o contágio e disseminação do vírus, que trouxe consequências econômicas, como diminuição do consumo, diminuição da circulação de dinheiro, encerramento das atividades de muitas empresas, diminuição de produção fabril e fechamento de postos de trabalho.

Em relação aos impactos causados ao meio ambiente, a pandemia teve reflexos positivos, uma vez que com a súbita paralisação de atividades poluidoras a natureza pode se recuperar dos danos da intervenção do homem.

No Brasil a pandemia instaurou um cenário de crise econômica sem precedentes, isso porque os brasileiros, que já sofriam os efeitos de uma economia frágil, passaram a perceber, e se preocupar ainda mais, com os efeitos da política econômica sensível aos acontecimentos globais, o que impacta diretamente no cotidiano da nação.

A economia brasileira é caracterizada pelo subemprego e pelas atividades informais, o que torna o povo brasileiro mais suscetível aos impactos econômicos da pandemia, uma vez que esse tipo de trabalhador não possui direitos e garantias asseguradas pela lei e tampouco possui lastro econômico para manter-se em tempos de crise. Vale lembrar que o governo, diante da situação, criou um auxílio emergencial, que muitas vezes se mostrou insuficiente para a manutenção da dignidade dos trabalhadores.

No intuito de discutir as relações da COVID-19 na realidade dos municípios de Santa Catarina, analisou-se o enfrentamento da pandemia na cidade de Camboriú, trazindo um município de porte médio, com população tipicamente moradora e trabalhadora da cidade, e que teve como gestor durante o processo pandêmico um prefeito que tem formação médica.

A pesquisa revelou que a infraestrutura para saúde foi maximizada, com construção de leitos hospitalares específicos, além de um sistema rápido de informações, que disponibilizava diariamente os casos graves, médios e leves de COVID-19, além de outras suspeitas.

Economicamente, observou-se que Camboriú necessitará de austeridade em seus gastos, para que os serviços básicos não sejam afetados, de outra sorte, percebeu-se no mesmo período o fortalecimento de micro e pequenas empresas.

Na perspectiva técnica, percebeu-se que várias foram as ações municipalmente promovidas para o enfrentamento da COVID-19, o que contribuiu para que os números municipais fossem relativamente baixos, se comparados a média brasileira.

Nestes cenários, o trabalho, de natureza expositiva, acaba por revelar que o processo integrado de saúde, como ocorreu no caso em análise, contribuiu para os resultados idealizados, e que são fundamentais para que vidas sejam salvas.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001, E-Book. ISBN: 978-85-378-0772-9. Disponível em: <https://simplissimo.com.br/>. Acesso em 01 jul. 2022.
- BBC News. Como a epidemia de coronavírus pode ter efeito positivo no meio ambiente. Redação BBC News Mundo, 02 março 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51682790>, acessado em 04 jul. 2020.
- BERLINGUER, G. **Globalização e saúde global**. Estud. av. São Paulo, vol.13 no.35 Jan/Abr.1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0103-40141999000100003>. Acesso em 01 jul. 2022.
- BRASIL, Felipe Gonçalves; SILVA, Ana Cláudia Niedhardt Capella. **Os Estudos das Políticas Públicas no Brasil: passado, presente e caminhos futuros da pesquisa sobre análise de políticas**. Revista Política Hoje - Volume 25, n. 1 (2016) - p. 71-90. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/politica hoje/article/view/3710>. Acesso em 08 jul. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde e Vigilância Sanitária. **Saiba como ocorre a transmissão do coronavírus e os principais cuidados**. Brasília, DF, mar. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/03/saiba-como-ocorre-a-transmissao-do-coronavirus-e-os-principais-cuidados>. Acesso em 02 jul. 2022.
- BURATINI, R. **Coronavírus lança ao mundo o desafio de repensar a sociedade**. Carta Capital, abr. 2020. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/brasil-debate/coronavirus-lanca-ao-mundo-o-desafio-de-repensar-a-sociedade/>. Acesso em 03 jul. 2022.
- CALDAS, Ricardo Wahrendorff. **Políticas Públicas: conceitos e práticas – Belo Horizonte: Sebrae/MG, 2008. 48 p.** Disponível em: www.mp.ce.gov.br. Acesso em 06 mai. 2022.
- CARMO, V. R. A. **Os selves na modernidade líquida**. Pro-Posições vol. 31 Campinas 2020, Epub Jan 20, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73072020000100700&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em 30 jun. 2022.
- CARVALHO, Rodrigo de. **A Globalização e seus impactos na elaboração e implementação de Políticas Públicas Urbanas: o processo sustentável de reconstrução da cidade democrática**. Revista Eletrônica Direito e Política, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência Jurídica da UNIVALI, Itajaí, v.9, n.3, 3º quadrimestre de 2014. Disponível em: www.univali.br/direitoepolitica - ISSN 1980-7791. Acesso 06 jul. 2022.
- CERIONI, C. **Coronavírus atrai oportunismo e impõe desafios à democracia no mundo**. São Paulo, Mar. 2020. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/mundo/coronavirus-atrai-oportunismo-e-impoe-desafios-a-democracia-no-mundo/>. Acesso em 04 jul. 2022.

DECICINO, R. **Pandemias** - O que é e como a globalização potencializa o problema. São Paulo, set. 2018. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/pandemias-o-que-e-e-como-a-globalizacao-potencializa-o-problema.htm>. Acesso em 01 jul. 2022.

DIEHL, Rodrigo Cristiano; COSTA, Marlia Marlene Moraes. **Em busca do vale encantado na era da globalização**: o papel das políticas públicas na consolidação da cidadania. **Revista Jurídica e-ISSN: 2316-753X, V. 3, n 40, 2015**. Curitiba/PR. Disponível em: <http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RevJur/article/view/1448>. Acesso em 03 jul. 2022.

FECAM (comp.). **Portal das Transferências Constitucionais- SC**. Disponível em: <https://receitas.fecam.org.br/municipio/52/Cambori%25%20C3%BA>. Acesso em: 30 jun. 2022.

GUTIERREZ, Felipe, **G1**. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/10/confinamento-diminui-poluicao-em-sp-rio-e-outros-centros-urbanos-veja-imagens-feitas-com-dados-de-satelite.ghtml>, 10/04/2020, acesso em 30 jun. 2022.

VGR. **Quais possíveis efeitos do coronavírus sobre o meio ambiente?** Disponível em: <https://www.vgresiduos.com.br/blog/quais-possiveis-efeitos-do-coronavirus-sobre-o-meio-ambiente/>. Acesso em: 31 mar. 2022.

COMEXVIS. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>. Acesso em: 29 jun. 2022.

JONES, Lora, David Brown e Daniele Palumbo. Coronavírus: Oito gráficos que mostram o impacto da covid-19 sobre a economia mundial. BBC News. 7 março 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51766452>. Acesso em 31 mar 2022.

LARANJEIRA. A.H.C. **Mapas do coronavírus**: desafios e direções. São Paulo, Mar. 2020. Disponível em: <https://outraspalavras.net/outrapolitica/mapas-do-coronavirus-desafios-e-direcoes/>. Acesso em 04 jul. 2022.

Município de Camboriú. **CORONAVÍRUS**. Disponível em: <http://camboriu.sc.gov.br/coronavirus/>. acesso em 07 jul. 2022.

Nações Unidas. COVID-19: Crise iminente em países em desenvolvimento ameaça devastar a economia e aumentar a desigualdade. Publicado em 01/04/2020. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/covid-19-crise-iminente-em-paises-em-desenvolvimento-ameaca-devastar-a-economia-e-aumentar-a-desigualdade/>, acessado em 30/06/2022.

ONU News. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1708882>, acessado em 30/06/2022.

PEBMED - Instituição de Pesquisa Médica e Serviços Tecnológicos da Área da Saúde S.A. **Coronavírus**: tudo o que você precisa saber sobre a nova pandemia. Disponível em: <https://pebmed.com.br/coronavirus-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-a-nova-pandemia/>. Acesso em 03 jul. 2022.

BONI, Mathias. **O que o enfrentamento ao Coronavírus ensina ao mundo sobre o meio ambiente**. Revista Humanista, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 05 mai. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/humanista/2020/05/05/o-que-o-enfrentamento-aocoronavirus-ensina-ao-mundo-sobre-o-meio-ambiente>, acesso em 01 Jul. 2022.

IRAJÁ, Victor. **CORONAVÍRUS: ECONOMIA BRASILEIRA PODE SOFRER EFEITOS POR MAIS DE DEZ ANOS**. São Paulo: Abril, 13 abr. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/economia/coronavirus-economia-brasileira-pode-sofrer-impactos-por-mais-de-dez-anos/>. Acesso em: 01 jul. 2022.

SCHEID, Cintia Maria. **O impacto da globalização na elaboração de políticas públicas urbanas**: uma possibilidade de aproximar a cidade à cidadania. Disponível em: http://www.conpedi.org.br/manaus/arquivos/anais/bh/cintia_maria_scheid.pdf. Acesso em 07 mai. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL. **Segundo Ulisses Confalonieri, globalização potencializou a velocidade de transmissão de doenças emergentes**. Brasília, DF, jan. 2018. Disponível em: <https://www.sbmt.org.br/portal/segundo-ulisses-confalonieri-globalizacao-potencializou-velocidade-de-transmissao-de-doencas-emergentes/>. Acessado em 02 abr. 2022.

SPONCHIATO, D. **Como o coronavírus é transmitido e por quanto tempo ele resiste por aí**. Saúde, mar, 2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/como-o-coronavirus-e-transmitido-e-por-quanto-tempo-ele-resiste-por-ai/>. Acesso em 02 abr. 2022.